INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE SAÚDE E SERVIÇOS – DASS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

GISLAINE RESENDE
PRISCILLA SILVA FRAIDA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS INGRESSANTES NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

FLORIANÓPOLIS, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE SAÚDE E SERVIÇOS – DASS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

GISLAINE RESENDE
PRISCILLA SILVA FRAIDA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Radiologia.

Orientador: Prof. Me. Giovani Cavalheiro Nogueira

FLORIANÓPOLIS, 2024.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

RESENDE E SILVA FRAIDA, GISLAINE;PRISCILLA
PERFIL SOCIODEMOGRAFICO E ACADEMICO DOS INGRESSANTES
NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA / GISLAINE;PRISCILLA
RESENDE E SILVA FRAIDA; orientação de PROF.
ME. GIOVANI CAVALHEIRO NOGUEIRA. - Florianópolis, SC,
2024.
47 p.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal de
Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. CST em Radiologia.
Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços.
Inclui Referências.

1. Radiologia. 2. Academico. 3. Perfil sociodemografico.
4. Curso Superior. I. CAVALHEIRO NOGUEIRA, PROF.
ME. GIOVANI . II. Instituto Federal de Santa Catarina. III.
PERFIL SOCIODEMOGRAFICO E ACADEMICO DOS INGRESSANTES NO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

GISLAINE RESENDE
PRISCILLA SILVA FRAIDA

Este trabalho foi julgado adequado para a obtenção do título de Tecnólogo em Radiologia Radiologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 25 de junho de 2024

Prof. Giovani Cavalheiro Nogueira, Me.
Orientador
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.ª Juliana Fernandes da Nobrega, Dra.
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.ª Juliana dos Santos Muller, Dra.
Instituto Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por ter concedido força, saúde e sabedoria ao longo dessa jornada acadêmica. Sua presença constante em nossas vidas foi fundamental para superar todos os desafios e alcançar este momento tão importante.

Aos familiares, expressamos nossa gratidão eterna. Vocês foram nosso porto seguro, oferecendo amor, apoio incondicional e incentivo em todos os momentos. Cada palavra de encorajamento e cada gesto de carinho foram essenciais para chegar até aqui.

Agradecemos também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) pela oportunidade de crescimento e aprendizado. Este ambiente acadêmico foi fundamental para nossa formação pessoal e profissional, proporcionando uma educação de qualidade e preparação para os desafios futuros.

Aos funcionários do IFSC, deixamos nossos sinceros agradecimentos pelo trabalho dedicado e pelo suporte contínuo, que garantiram que todas as necessidades administrativas e operacionais fossem atendidas, permitindo que os alunos focassem em seus estudos.

Um agradecimento especial aos professores, que compartilharam seu conhecimento com tanto entusiasmo e dedicação. Vocês não apenas ensinaram conteúdos, mas também inspiraram, motivaram e ajudaram a moldar a minha visão de mundo. Somos imensamente gratas pelo impacto positivo que tiveram em nossa trajetória.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos ao meu orientador, por sua orientação, paciência e apoio. Sua experiência e seus conselhos foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos por todas as reuniões, revisões e incentivos ao longo desse processo. Sem sua ajuda e dedicação, este trabalho não teria sido possível.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, nosso mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

A demanda por cursos na área da saúde cresceu significativamente, especialmente após a pandemia, refletindo em oportunidades ampliadas no mercado. Este estudo investiga o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes do curso de Tecnologia em Radiologia em uma instituição pública em Florianópolis. Utilizando uma abordagem qualitativa descritiva e exploratória, foram coletados dados de 47 alunos dos 76 alunos matriculados (32 da Primeira Fase, 28 da Segunda Fase e 16 da Quinta Fase), de forma censitária, para analisar motivações, idade, gênero, experiência profissional prévia e outras qualificações na saúde. Os resultados mostram predominância de 41 jovens (94% entre 18 e 30 anos), 36 mulheres (89%), 41 solteiros (91%) e 42 sem filhos (95%). Em termos de renda, 18 famílias (71%) possuem renda familiar de 3 a 4 salários mínimos. A maioria escolheu o curso por realização pessoal (72%) e perspectiva de mercado (22%). As implicações sugerem a necessidade de políticas de apoio financeiro e iniciativas de empregabilidade para garantir a conclusão dos estudos e facilitar a inserção no mercado de trabalho para formar profissionais competentes na área da saúde.

Palavras-chave: Radiologia. Acadêmico. Perfil sociodemográfico. Curso Superior

ABSTRACT

The demand for courses in the healthcare sector has grown significantly, especially post-pandemic, reflecting expanded opportunities in the job market. This study investigates the sociodemographic and academic profile of students enrolled in the Radiology Technology program at a public institution in Florianópolis. Using a descriptive and exploratory qualitative approach, data from 47 students were collected to analyze motivations, age, gender, previous professional experience, and other healthcare qualifications. Results indicate a predominance of young individuals (94% aged between 18 and 30 years), females (89%), single individuals (91%), and those without children (95%). Regarding income, 71% have a family income of 3 to 4 minimum wages. The majority chose the course due to personal fulfillment (72%) and market prospects (22%). The implications suggest the need for financial support policies and employment initiatives to ensure completion of studies and facilitate entry into the job market to develop competent healthcare professionals.

Keywords: Radiology.. Academic. Sociodemographic profile. Graduation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....09

1.1Justificativa.....10

1.2Objetivo Geral.....11

1.3 Objetivos Específicos.....11

2.REVISÃO DE LITERATURA.....11

2.1 Formação em nível superior na área da radiologia no Brasil.....12

2.2 Perfil dos jovens brasileiros nas universidades.....13

2.3 Políticas públicas para acesso as universidades.....14

2.3.1 Sistema de Cotas nas Universidades.....14

2.3.2. Vestibular..... 16

2.3.3 ENEM.....16

2.3.4 SISU.....17

3 METODOLOGIA.....18

3.1 Delineamento da pesquisa.....18

3.2 Aspectos éticos.....19

3.3 Critérios de inclusão e exclusão ----------19

3.4 Metodologia de Análise de dados ----------20

3.5 Coleta de Dados.....20

4 RESULTADOS.....21

Figura 1 – Gráfico referente aos dados de sexo (masculino e feminino) dos participantes.....28

Figura 2 – Gráfico referente a etnia (branco, pardo e negro) dos participantes.....28

Figura 3 – Gráfico referente aos dados do porquê os participantes ingressaram no curso (realização pessoal, mercado de trabalho, interesse no curso, pela nota do Enem e não respondido).....29

Figura 4 – Gráfico referente a renda bruta dos participantes em salários-mínimos.....29

REFERENCIAS.....33

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário de Coleta de Dados.....38

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....41

LISTA DE FIGURAS

MANUSCRITO

Figura 1 – Gráfico referente aos dados de sexo (masculino e feminino) dos participantes.....28

Figura 2 – Gráfico referente a etnia (branco, pardo e negro) dos participantes.....28

Figura 3 – Gráfico referente aos dados do porquê os participantes ingressaram no curso (realização pessoal, mercado de trabalho, interesse no curso, pela nota do Enem e não respondido).....29

Figura 4 – Gráfico referente a Renda Bruta dos participantes em salários-mínimos.....29

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, a demanda por cursos na área de saúde aumentou na educação superior, e essas graduações ficam entre as mais procuradas. As informações são do levantamento Observatório do Ensino Superior considerando a análise dos microdados do Censo da Educação Superior 2020 (Ministério da Educação). Para o diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, Celso Niskier em 2021, essa tendência foi acelerada pela pandemia, na medida em que a sociedade tomou mais conhecimento dos chamados heróis da linha de frente e percebeu a necessidade de mais e melhores profissionais de saúde (Niskier, 2021).

Não apenas esse o motivo que leva à procura por formação em cursos superiores na área da saúde. Seria improvável pensar somente nessa única possibilidade. Assim, segundo Niskier (2021), outras questões podem estar correlacionadas, e entre elas, os salários médios maiores que carreiras profissionais em outras áreas do conhecimento e a ampla oportunidade de empregabilidade.

Todavia, o tema carece de investigação, pois, além da remuneração, poderia haver outras questões envolvidas na procura por formação superior na área da saúde, como por exemplo o status, a condição de gênero, influência de algum familiar que já atua ou atuo em serviço de saúde, bem como a necessidade pessoal de satisfazer o desejo e/ou sonho de um pai ou de uma mãe (Irineu, 2018).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criou um relatório com a finalidade de mostrar o perfil dos alunos ingressantes matriculados nos cursos de graduações entre 2000 a 2019, sendo que este relatório teve os que ingressaram por meios de vestibulares, e também pelo SISU, e Enem (UFMG, 2020).

Hoje em dia há uma grande procura por graduação de curto prazo, por este motivo muitos jovens e adultos estão procurando os cursos de tecnologias, pois o tempo de término é mais curto do que fazer uma faculdade, onde há uma ampla concorrência nos cursos, e os prazos de término são longos. Segundo a Universidade São Camilo, há uma grande procura pelo curso de tecnologia em radiologia e com isso eles notaram que há um percentual de 44% são mulher e 56% são homens, com idades entre 17 anos, a 30 anos ou mais (Centro Universitário São Camilo, 2020).

O mercado para o tecnólogo está crescendo, pois, em função da formação mais ampla, possibilita o profissional a investir em educação continuada, com mestrado e doutorado. Também existem várias possibilidades de concursos públicos, bem como, o ingresso em empresas privadas (Cabello, *et al.*, 2018).

O Tecnólogo em Radiologia é um profissional que faz parte da equipe interdisciplinar na área da saúde e suas atribuições abrangem o manuseio e a utilização de radiação ionizante no radiodiagnóstico e terapias. No setor de radioterapia, este profissional pode atuar como tecnólogo em radiologia ou como dosimetrista (Zimmermann; Munhoz, 2021).

Atualmente no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), existe uma diversidade de cursos de graduação, curso superior em tecnologia, curso de licenciatura e engenharia, todos ofertados nas modalidades, de Enem, SISU (IFSC, 2021) e Vestibular Unificado.

Neste sentido, esta pesquisa possui o objetivo de conhecer o perfil dos alunos ingressantes em um curso de graduação na área da saúde e entender o que o leva a buscar essa formação, bem como conhecer melhor e descrever o perfil deste aluno, frente as questões de idade, gênero, se já exerce alguma atividade profissional ou até mesmo se já possui outra graduação ou algum curso técnico dentro da área da saúde. A pesquisa será desenvolvida com alunos de um curso de graduação em radiologia, matriculados em uma instituição pública localizada na Grande Florianópolis.

1.1 Justificativa

Assim a pesquisa pretende conhecer e descrever o perfil deste futuro profissional das técnicas radiológicas, visando identificar dados frente, a condição socioeconômica, de gênero, vida escolar anterior, renda, trabalho, moradia, estado civil, idade, interesse pelo curso.

O mercado de trabalho para o tecnólogo em radiologia está crescendo, pois em função da formação mais ampla, possibilita o profissional a investir em educação continuada, com mestrado e doutorado. Também existem várias possibilidades de concursos públicos, bem como, o ingresso em empresas privadas (Arruda, 2017).

Essas questões demonstram o quanto é importante traçar o perfil dos estudantes desses cursos na área da saúde.

1.2 Objetivo geral

Analisar o perfil sociodemográfico e acadêmico do aluno que cursa o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis.

1.3 Objetivos específicos

Objetivando a concretização do objetivo geral da pesquisa, foram realizadas as seguintes ações:

a) Caracterizar do perfil socioeconômico dos ingressantes no CST Radiologia;

b) Descrever das características acadêmicas dos ingressantes do CST Radiologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente estudo foi embasado a partir de revisão de literatura, a qual abordará nas próximas seções os seguintes temas: formação em nível superior na área da radiologia no Brasil, perfil do jovem brasileiro nas universidades, políticas públicas para acesso à universidade e o desenvolvimento do CST em Radiologia no Campus Florianópolis.

2.1 Formação em nível Superior na área da Radiologia no Brasil

Para o Ministério da Educação (MEC), a formação na área da Saúde sempre foi um trabalho complexo, levando em conta os inúmeros aspectos que devem compor a formação básica e o perfil profissional no campo técnico e humanístico. O curso de tecnólogo em radiologia é um curso de ensino superior que forma os profissionais que operam equipamentos de raios-X e auxiliam os pacientes na realização dos exames (MEC. 2020).

O Tecnólogo em Radiologia tem em sua formação o estudo sobre anatomia, física com fundamentos de enfermagem, primeiros socorros, também sobre tomografia, imagenologia, gestão em equipamentos radiológicos, mamografia, radioterapia, psicologia e outros assuntos não menos importantes que permitirão o conhecimento completo sobre como é a formação do tecnólogo em radiologia (Dos Santos, Ferreira, Batista, 2016).

Com isso surge o conceito de currículo como prescrições generalizadas sobre o ensino e sistemas, com o fim de regular, normalizar, homogeneizar o que se ensina; como a soma de experiências vividas pelos acadêmicos com o apoio da instituição de ensino, que abrange os processos de planejamento, implantação e avaliação dos elementos substantivos, como objetivos, conteúdos, métodos de ensino e procedimentos de avaliação (Dos Santos, Ferreira, Batista, 2016).

A formação superior em radiologia ainda não está regulamentada, mas tem lei própria como acontece em outras profissões, mas já existe um Projeto de Lei 3661/2012 em tramitação além do que institui e normaliza atribuições na formação do tecnólogo em radiologia. O Ministério da Educação contempla os cursos tecnológicos no catálogo nacional de cursos tecnológicos (CNCST), estando estes descritos no êxito tecnológico: Ambiente e Saúde de 2024.

A universidade vive então um momento de transformação efetiva, ao se ver às voltas com a crise de legitimidade e os questionamentos de seu papel na produção e construção de conhecimentos. Formar recursos humanos com perfil adequado às necessidades sociais é o seu grande desafio e implica propiciar aos alunos a capacidade de aprender, de trabalhar em equipe, de comunicar-se, de ter agilidade frente as situações e ter capacidade propositiva e características gerais necessárias ao profissional graduado, que não combinam com a formação tradicional ou com a pedagogia de transmissão, ainda tão presentes nas universidades (Moraes, Lopes, 2009).

Surge o conceito de currículo como prescrições generalizadas sobre o ensino e sistemas, com o fim de regular, normalizar, homogeneizar o que se ensina; como a soma de experiências vividas pelo acadêmico com o apoio da instituição de ensino, que abrange os processos de planejamento, implantação e avaliação dos elementos substantivos, como objetivos, conteúdos, métodos de ensino e procedimentos de avaliação (De Morais, 2021).

2.2 Perfil do Jovem Brasileiro nas Universidades

Segundo dados da Secretaria de Modalidades Especializadas do MEC, os estudantes das Universidades Brasileiras têm um perfil claro, onde podemos encontrar brancos, na sua maioria do sexo feminino, idade entre 19 a 24 anos, a maioria graduando no período noturno, pois trabalham para seu sustento e ainda morando com as famílias. Um dos pontos importantes a salientar nesta pesquisa é que a maioria dos jovens, tanto de instituição privadas quanto públicas, é discente oriundo de escolas públicas, colocando em grades de números referente ao ano de 2020 (SEMESP, 2020).

O governo federal, criou o site: www.gov.com.br, onde o próprio estudante tem acesso as informações do perfil do estudante brasileiro nas Universidades onde obterá conhecimento sobre o serviço voltado para o público estudantil, com isso as informações que o estudante precisa ficam em uma plataforma que pode ser acessada por todos.

Uma pesquisa realizada em 2018 revela que os jovens ingressantes nas universidades brasileiras federais, estaduais e privadas são as maiorias que estudaram em escolas públicas e que possuem renda per capital de até 1,5 salários mínimos, que a maioria são mulheres, sendo que a idade média é de 19 a 24 anos para mais, que geralmente trabalham e estudam, moram com os pais mais trabalham para ajudar na renda familiar, estes dados foram feitos através do INEP, relacionando e traçando o perfil dos jovens brasileiros matriculados em curso superior nas Universidades pública e privadas (Nogueira, Oliver, 2018).

2.3 Políticas Públicas para Acesso a Universidade

A possibilidade de mais acesso à universidade como política pública, por si só, é necessária, mas não suficiente para a manutenção dos alunos no sistema até a sua diplomação. Neste sentido, torna-se necessário associar o aumento das oportunidades educacionais ao êxito escolar, de forma que o investimento público na ampliação de vagas se transforme em resultados positivos na formação de mais pessoas.

A evasão no ensino superior acarreta perdas para o sistema educacional, para os atores envolvidos no processo e para as instituições de ensino, consequentemente, para o conjunto da sociedade (Fritsch, Rocha, Vitelli, 2015).

No entanto, a implementação e o acompanhamento de políticas públicas educacionais, tendo por base a igualdade de oportunidades de acesso, é uma condição necessária, mas não a única, para que ocorra a democratização efetiva nas Instituições de Ensino Superior (IES) para combater a evasão (Santos Baggi; Lopes, 2011).

É importante destacar, que a evasão nas instituições de ensino superior tem se caracterizado como um problema recorrente no âmbito do ensino de graduação. As formas de acesso e permanência dos alunos nos cursos superiores, especificamente a nível da graduação, têm preocupado pesquisadores e gestores no mundo inteiro. (Faria; Pinto, 2014).

Segundo Czerniaski (2014, p.48), “o processo classificatório de uma universidade pública, em alguns casos, é um processo tão tenso, que o jovem opta por não fazer parte, geralmente, por não querer viver um momento de conflito, ou porque seu grupo de interesse já está inserido em uma instituição e, para não se distanciar de seu grupo, ele opta por inserir nesta universidade”.

2.3.1 Sistema de Cotas nas Universidades

Sancionada em 2012, a lei nº 12.711, chamada Lei de Cotas, prevê a reserva de 50% das vagas das universidades e institutos federais de ensino superior a estudantes de escolas públicas. Dentro dessa reserva, estipula regras para destinar vagas a alunos de baixa renda, negros (que correspondem à parcela de pretos e pardos), indígenas e com deficiência (UOL, 2022).

A desigualdade econômica brasileira, sozinha, não se explica a histórica e sistêmica desigualdade racial que vemos ao nosso redor. As evidências que demostram o impacto do racismo nos mais diversos setores se acumulam e são explícitas: em qualquer área, saúde, educação, segurança alimentar, há prejuízos na trajetória da população negra, mesmo quando a comparação é feita com a população branca de nível socioeconômico (Lemann, Pereira, Jesus, 2022).

Um olhar atento para questão racial, em toda e em cada uma das ações direcionadas ao enfrentamento da desigualdade é, portanto, indispensável para a construção de um país mais justo. Nos últimos anos, houve avanços neste sentido, como a aprovação da lei de cotas 12.711/2012 e das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o estudo da cultura e história indígena e afro-brasileira. Mas ainda há um longo caminho que nos cabe percorrer na implementação dessas e de outras políticas, com responsabilidade e compromisso (Lemann, Pereira, Jesus, 2022).

A lei de cotas determina que metade das vagas em instituições de ensino superior públicas devem ser destinadas a candidatos que estudaram os três anos do ensino médio em redes públicas. Estas vagas reservadas as cotas serão de 50% para estudantes de escolas públicas com renda bruta igual ou inferior a um salário-mínimo e meio per capita. Em 2022 a lei de cotas completou 10 anos de sua existência.

O sistema de cotas abrange todas as instituições públicas e privadas do Brasil, com o IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) não é diferente ele oferece 50% em cotas, sendo ofertado um percentual de vagas em curso técnicos e de graduação, para candidatos oriundos de escolas públicas, candidatos com renda baixa, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiências, nos cursos de mestrados também a vagas de cotas para os mesmos tipos de candidatos (IFSC, 2022).

2.3.2 Vestibular

A palavra vestibular vem do latim vestibulum, que significa entrada. Antigamente usava-se a expressão “exame vestibular” (exame de entrada), com o passar do tempo passou-se a usar apenas “vestibular” para designar esse tipo de prova.

O vestibular surgiu no Brasil em 1911, por um político chamado Rivadávia da Cunha Corrêa. Na época, ele era Ministro da Justiça e dos Negócios e Interiores e decidiu realizar um exame para definir quem poderia entrar nas Universidades Públicas. Antes disso (1911), só entravam nas universidades estudantes de colégios tradicionais, como Dom Pedro II do Rio de Janeiro (Cury, 2009).

Os vestibulares para as universidades particulares no Brasil são muitas vezes preconceituados, principalmente pelo fato de apresentarem menor concorrência que as públicas. Porém, é notável uma evolução no nível das provas nos últimos anos. As provas variavam de faculdade para faculdade, mas continham quase sempre duas grandes matérias: línguas (português e uma língua estrangeira) e ciências (o equivalente hoje a matemática, física e química), atualmente com acréscimo da redação. Com o aumento de candidatos ao ensino superior começou a ultrapassar o número de vagas para as universidades a situação foi piorando a cada ano, em 2009 o Ministro da Educação apresentou a proposta de unificar o vestibular das Universidades Federais Brasileira utilizando um novo modelo de prova para Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) gerando mais vagas.

O IFSC teve em 2023 seu primeiro vestibular unificado com UFSC, esta parceria surgiu devido à necessidade de o IFSC buscar preencher suas vagas de forma alternativa ao SiSU. Para a viabilização dessa parceria, foi necessário ampliar o número de locais de aplicação de prova, o que totalizou 28 cidades de Santa Catarina, por meio da utilização de infraestrutura física e de pessoal das duas instituições. (IFSC, 2023)

2.3.3 ENEM

Segundo Educa Mais Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 para avaliar o desempenho dos estudantes formados ou prestes a se formar no ensino médio e para participar basta acompanhar as datas disponíveis e acessar o site oficial do ENEM (Educa Mais, 2023).

A visibilidade pública do ENEM vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, sobretudo por meio da mídia escrita e televisiva, que enfatiza um ranqueamento de escolas no país. Essa abordagem acaba por associar o Exame a uma avaliação do ensino médio nacional e, ao mesmo tempo, das escolas individualmente. Este artigo sustenta que, contrariando os discursos governamental e midiático, esse exame, desde sua origem, está longe de uma efetiva avaliação do Ensino Médio como etapa de ensino, e que essa distância continuou crescendo ao longo dos anos e das mudanças introduzidas no exame.

A metodologia adotada no artigo consistiu na análise do perfil dos participantes do exame no período de 1999 a 2007 que revela sua heterogeneização, com o decréscimo acentuado do número de concluintes em relação ao número cada vez maior de egressos (Educa Mais, 2023).

2.3.4 SISU

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) - criado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010 é um programa gratuito onde os estudantes concorrem a vagas nas instituições públicas através da nota do ENEM.

As diferentes formas de ingresso que têm se apresentado nos últimos anos e a expansão das vagas no ensino superior no Brasil tem levado as instituições a repensarem continuamente como selecionar seus alunos. “Nas duas últimas décadas, a educação superior brasileira foi marcada por forte expansão sob todos os aspectos: cresceu o número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes” (Ristoff, 2014, p. 724).

Segundo Almeida (2010), o IFSC oferta cursos de graduação desde 2002, ano que foi realizado o primeiro Vestibular, baseado no modelo da Universidade Federal de Santa Catarina. De 2002 a 2010, o processo seletivo adotado pelo IFSC foi exclusivamente o Vestibular. O IFSC adotou o SiSU como forma de seleção de seus alunos, no primeiro semestre de 2014. Assim desde o primeiro semestre de 2014 até o segundo semestre de 2017, metade das vagas ofertadas para os cursos de graduação foram destinadas aos candidatos inscritos no SiSU. A partir do primeiro semestre de 2018, o IFSC deixou de realizar o processo de ingresso via Vestibular e passou a destinar 100% das vagas dos cursos de graduação para os candidatos inscritos no SiSU.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve por objetivo investigar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos alunos ingressantes no curso Superior de Tecnologia em Radiologia, e possui como proposta metodológica a pesquisa qualitativa, com caráter descritivo exploratório. A pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador descreve e compreende a realidade sem interferir nela. A pesquisa exploratória proporciona um maior entendimento e familiaridade com o assunto pesquisado (De Souza Pedroso, Da Silva, Dos Santos, 2017).

Na pesquisa qualitativa, a preocupação é com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Assim, a pesquisa qualitativa é definida como qualquer forma de coleta de informações que visa descrever, e não prever, como no caso da pesquisa quantitativa.

A coleta de dados com a metodologia de pesquisa de campo, consistindo na focalização de uma comunidade, seja de lazer, de trabalho, de estudo ou para qualquer atividade humana e se dará por meio da aplicação de um questionário, dados estes que posteriormente serão analisados através do método qualitativo.

3.1 Delineamento da pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário fechado, aplicado presencialmente aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) de 2021 a 2023. Os participantes foram recrutados nos intervalos das aulas que ocorrem no Campus Florianópolis no turno vespertino, e estavam regularmente matriculados e apresentavam idade entre 18 à 60 anos. Todos os participantes da pesquisa foram submetidos a preencher um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cumprir com os quesitos legais.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado nos alunos de todas as fases e o preenchimento do questionário pelos mesmos, teve duração média de 10 a 20 minutos, e as informações extraídas na coleta de dados proporcionaram entender o que leva o aluno a buscar essa formação profissional na área da saúde, bem como o perfil deste, frente as questões de idade, gênero, se este já exerce alguma atividade profissional ou até mesmo se já possui outra graduação ou algum curso técnico dentro da área da saúde.

3.2 Aspectos éticos

O presente trabalho foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSC (CAAE:74392623.6.0000.0185), e seu desenvolvimento observou as orientações e demais normas estabelecidas nas resoluções do Conep

Os participantes da pesquisa o que assinaram o termo de livre consentimento e em duas vias, sendo uma via para o participante e outra de igual teor para o pesquisador; todas as vias foram devidamente rubricadas. Todos os dados coletados ficarão de posse somente dos pesquisadores, sendo utilizados para fins de pesquisa e posterior divulgação de resultados. Durante todo o processo foi assegurada a confidencialidade dos dados obtidos e das informações que possibilitem a identificação dos participantes, bem como a desistência de participação na pesquisa em qualquer momento, respeitando a vontade do pesquisado

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Para a construção do trabalho, foram instituídos os seguintes critérios de Inclusão e exclusão:

Critérios de inclusão: aplicação do instrumento de coleta de dados somente aos alunos regularmente matriculados no curso superior de tecnologia em radiologia, que possuam com idade entre 18 a 60 anos e que aceitem os termos do termo de consentimento livre esclarecido, bem como a assinatura no mesmo.

Critérios de não inclusão: alunos sem matrícula regular/ativa no curso superior de tecnologia em radiologia e que possuam idade inferior a 18 anos e superior a 60 anos.

3.4 Metodologia de Análise de dados

Realizada em duas principais etapas: recrutamento dos participantes, no qual de o pesquisador foi até a instituição e coletou os dados provenientes da aplicação do instrumento de coletas de dados nos participantes da pesquisa, sendo este um questionário estruturado e aplicado aos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do campus Florianópolis do IFSC. A segunda etapa contempla a tabulação e comparação dos dados obtidos, bem como a discussão destes frente a pergunta de pesquisa, sendo esta: qual o perfil sociodemográfico e acadêmico do aluno que cursa o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis? Essa segunda e última etapa, consiste na organização e a análise dos dados obedecerá a três fases cronológicas recomendadas por Minayo, Deslandes e Gomes (2012), como sendo primeiramente a pré-análise (que é a fase da organização dos dados); depois a exploração do material; e por último o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, sendo estas essenciais para atender a abordagem qualitativa.

3.5 Coleta de Dados

A escolha da técnica para a coleta de dados utilizada foi pela literatura de Lakatos e Marconi (1991); Minayo, Deslandes e Gomes (2012); Bardin (1977); Minayo (2004) cuja proposta recomendada, que entre os passos para o levantamento de dados, para a realização de qualquer pesquisa científica é necessária a pesquisa documental e/ou bibliográfica para se produzir versões da realidade, com a noção de que o conhecimento é uma construção coletiva em concordância com o hoje. Assim, seguiu-se a ordem cronológica do processo de pesquisa com a pré análise, exploração do material e, por fim, a interpretação dos dados coletados.

A partir dos resultados obtidos, foram aproximados da literatura, como objetivo deste estudo. Embora seja uma pesquisa qualitativa, mais os dados quantitativos devem ser considerados. Foram elaboradas três categorias: Categoria 1 - Motivo da escolha de formação superior na área de saúde. Categoria 2 - Relação etnia, gênero. Categoria 3 - Forma de acesso ao curso superior do Curso Superior de Tecnologia do IFSC.

Com os dados coletados e a definição das categorias, observou-se o perfil do público-alvo. Os dados da pesquisa foram coletados a partir da aplicação de um questionário fechado, que foi respondido por 3 (três) turmas, totalizando 47 (quarenta e sete) alunos do Curso Superior de Tecnologia do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), regularmente matriculados e com idades entre 18 (dezoito) e 60 (sessenta) anos. A expectativa de participantes era 60 (sessenta), entretanto, 13 (treze), foram excluídos. Sendo um dos motivos, a indisponibilidade para responder ao questionário no local e horário previstos.

Os alunos responderam à pesquisa no intervalo das aulas que ocorreram no Campus Florianópolis, no turno vespertino. Para a coleta de parte dos dados, foi contado com o suporte do Professor/Orientador, que realizou a aplicação do questionário para duas turmas de estudantes. No cumprimento das questões legais para este trabalho, todos os alunos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS

Os resultados do estudo serão apresentados em forma de um artigo, em conformidade com o regulamento do TCC do IFSC, câmpus Florianópolis, para o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, em seu Art. 16° e 17°. Assim sendo, encontra-se a seguir o manuscrito intitulado “Perfil Sociodemográfico e Acadêmico dos Ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia”

MANUSCRITO - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS INGRESSANTES NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

RESENDE, Gislaine[1]; FRAIDA, Priscilla Silva[1]; NOGUEIRA, Giovani Cavalheiro[2]

1- Discente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – IFSC

2- Docente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – IFSC

Resumo

Introdução: A investigação do perfil dos estudantes que ingressam no ensino superior é crucial para a gestão educacional e o planejamento pedagógico. **Objetivo:** Este estudo visa analisar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Radiologia de uma instituição pública na Grande Florianópolis. **Método:** Utilizando uma abordagem qualitativa descritiva e exploratória, foram aplicados questionários para entender as motivações, idades, gêneros, experiências profissionais prévias e outras qualificações dos alunos. **Resultado:** mostram predominância de jovens e mulheres, vulnerabilidade econômica e motivações voltadas à realização pessoal e ao mercado de trabalho. **Conclusão:** são necessárias políticas de apoio financeiro e de inserção no mercado de trabalho para assegurar a formação de profissionais competentes.

Palavras-chave: Radiologia. Acadêmico. Perfil sociodemográfico. Curso Superior

Abstract

Introduction: investigating the profile of students entering higher education is crucial for educational management and pedagogical planning. **Objective:** his study aims to analyze the sociodemographic and academic profile of students in the Radiology Technology program at a public institution in Greater Florianópolis. **Method:** sing a descriptive and exploratory qualitative approach, questionnaires were administered to understand students' motivations, ages, genders, previous professional experiences, and other qualifications. **Result:** a predominance of young women, economic vulnerability, and motivations centered on personal fulfillment and job market prospects. **Conclusion:** that financial support and job placement policies are needed to ensure the training of competent professionals.

Keywords: Radiology.. Academic. Sociodemographic profile. Graduation.

INTRODUÇÃO

A investigação do perfil dos estudantes que ingressam no ensino superior, é de suma importância para diversas áreas, incluindo a gestão educacional, o planejamento pedagógico e a orientação profissional. Compreender quem são esses alunos, suas origens, motivações e expectativas, é essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma formação de qualidade, alinhada às necessidades do mercado de trabalho e às exigências da prática profissional (De Castro, Almeida, 2016).

Conhecer o perfil dos alunos permite às instituições de ensino personalizar o currículo e as metodologias de ensino. Alunos de diferentes faixas etárias, formações acadêmicas e backgrounds culturais podem ter necessidades distintas em termos de aprendizado. Por exemplo, alunos mais jovens podem estar mais familiarizados com tecnologias digitais, enquanto alunos mais maduros podem trazer experiências de vida e de trabalho que enriquecem as discussões em sala de aula (De Castro, Almeida, 2016; Campello *et al*., 2009).

Atualmente, observa-se um aumento significativo na procura por cursos superiores na área da saúde no Brasil, colocando-os entre os mais populares. De acordo com dados do Observatório do Ensino Superior e do Censo da Educação Superior de 2020, essa tendência foi intensificada pela pandemia de COVID-19, que ressaltou a importância dos profissionais de saúde. Celso Niskier, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, destaca que o reconhecimento social dos profissionais da saúde durante a crise sanitária influenciou essa procura (Niskier, 2021).

No contexto do curso de Técnico em Radiologia, essa análise adquire uma relevância ainda mais acentuada, considerando a natureza técnica e especializada da formação, que demanda uma preparação específica e um perfil de competências adequado para atender às exigências do mercado de trabalho e das práticas de saúde. O curso de prepara profissionais para atuar em um campo que exige conhecimentos específicos e habilidades práticas rigorosas. A análise do perfil dos ingressantes pode revelar se os alunos estão adequadamente preparados para os desafios técnicos e científicos da profissão.

Identificar lacunas na formação prévia permite que as instituições ofereçam cursos preparatórios ou atividades complementares para suprir essas deficiências (Assanali, 2016; Santos *et al.,* 2016).

Uma investigação detalhada do perfil dos estudantes pode também revelar a diversidade socioeconômica e cultural presente no corpo discente. Isso é crucial para o desenvolvimento de políticas de inclusão e suporte, como bolsas de estudo, programas de mentoria e serviços de apoio psicológico e pedagógico. Tais iniciativas são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham oportunidades iguais de sucesso (Cerezetti, 2019; Campello *et al*., 2009).

Para realizar uma análise precisa do perfil dos alunos do curso de Técnico em Radiologia, é necessário utilizar uma metodologia de pesquisa abrangente e sistemática. Isso pode incluir a aplicação de questionários, entrevistas, análise de dados acadêmicos e demográficos, bem como a observação direta em sala de aula e em atividades práticas (Doebber, 2011).

Os principais aspectos a serem investigados incluem: Faixa etária e gênero para identificar as características demográficas básicas dos alunos. Formação acadêmica prévia para verificar o nível de escolaridade e a área de formação anterior dos ingressantes. A motivações para a escolha do curso visando entender o que levou os alunos a optarem pelo curso de Técnico em Radiologia, incluindo influências pessoais, familiares e do mercado de trabalho. Quais as expectativas e objetivos profissionais com a finalidade de capturar as aspirações dos alunos em relação à carreira e suas expectativas sobre o curso, dessa forma identificando os desafios enfrentados e identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos durante o curso, sejam elas acadêmicas, financeiras ou pessoais (Abrantes, 2008).

No Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), há uma ampla gama de cursos de graduação, de tecnologia, licenciatura e engenharia, com ingresso pelo Enem, SISU e vestibulares unificados (IFSC, 2021). Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil dos alunos de um curso de graduação em radiologia em uma instituição pública na Grande Florianópolis, investigando as motivações que os levam a escolher essa formação, incluindo fatores como idade, gênero, experiência profissional prévia e outras qualificações na área da saúde.

MÉTODO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos alunos ingressantes no curso Superior de Tecnologia em Radiologia, adotando uma abordagem metodológica qualitativa de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva visa compreender a realidade sem interferir nela, enquanto a exploratória busca um maior entendimento do tema. A metodologia qualitativa foca nos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, utilizando-se de coleta de dados de campo através de questionários, cujas respostas serão analisadas qualitativamente para descrever, e não prever, os fenômenos observados (Minayo, 2014).

ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSC, seguindo todas as orientações e normas estabelecidas pelas resoluções do Conep. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, sendo uma entregue ao participante e a outra mantida pelo pesquisador, ambas devidamente rubricadas. Os dados coletados serão exclusivamente mantidos pelos pesquisadores e utilizados apenas para fins de pesquisa e divulgação dos resultados. A confidencialidade das informações obtidas e a identidade dos participantes foram asseguradas durante todo o processo, garantindo também o direito de desistência da pesquisa a qualquer momento, respeitando a decisão do participante.

RESULTADOS

Participaram das pesquisas 47 alunos de 76 matriculados regularmente no curso Superior de Tecnólogo de Radiologia do segundo semestre 2023, os resultados estão sintetizados na Tabela 1. 41 alunos (94%) tem idade de 18 a 30 anos, e 6 (6%) são de 31 a 50 anos, sendo que 36 são do sexo feminino(89%) e 11 são do sexo masculino (11%) (Figura 1), quanto ao etnia temos um percentual de 88%(11) são brancos, 10%(10) pardos e 2%(2) são negros (Figura 2), temos um percentual de 91%(41) são solteiros e 9% estão distribuídos entre os 3 casados 1 viúvo e 2 com união estável, sendo que 95%(41) não possuem filhos e 5% (6) possuem algum, sendo que 79%(21) não exercem atividade remunerada e 21%(26) possuem atividade remunerada.

Quanto a pergunta de quantas pessoa residiam na mesma residência tivemos um percentual de 62% moram com 1 pessoa em sua residência, 10% com 2 pessoas,13% com 3 pessoas,10% com 4 pessoas,3% com 5 pessoas,1% com 6 pessoas e 1% com 7 pessoas, 95% destes participantes possuem irmão e 5% não possuem irmãos, 78% não possuem casa própria e 22% possuem residência própria, 71% dos entrevistados tem renda bruta de 3-4 salários mínimos,16 % 1-2 salários mínimos,11% 5 salários mínimos, 1% tem apenas 1 salário mínimo e 1% ganha menos de um salário mínimo (Figura 3),72% estão cursando o curso superior de tecnólogo em radiologia por realização pessoal, 22% pelo mercado de trabalho,2% por interesse no curso,1% se identificou com o curso,1% pela nota que tirou no Enem, 1% não soube responder (Figura 4), quanto a pergunta sobre se possuem curso técnico 97% responderam que não e 3% possuem algum curso técnico.

Já 99% não possuem nenhuma graduação e 1% possui, quanto o grau de escolaridade de sua genitora temos 73% possuem ensino médio completo, 14% ensino superior e 13% ensino fundamental, quanto ao genitor temos 74% com ensino médio completo,13% ensino superior e 13% com ensino fundamental, destes 47 entrevistados 92% ingressaram através do Enem,7% através de vestibular e 1% por vagas remanescentes, e 80% estudaram em escola pública, 6% em escola particular e 14% não responderam.

Tabela 1. Dados referente as respostas do questionário.

Categoria		**Dado**
Idade (anos)	18-30	41
	31-50	6
Sexo	Mulheres	36
	Homens	11
Etnia	Brancos	35
	Pardos	10
	Negros	2
Estado Civil	Solteiros	41
	Casado, viúvo e união estável	3,1,1
Filhos	Sim	5
	Não	42
Atividade Remunerada	Sim	21
	Não	26
Com quantas pessoas dividem a residência?	1 pessoa	1
	2 pessoas	11
	3 pessoas	12
	4 pessoas	9
	5 pessoas	2
	6 pessoas	1
	7 pessoas	1
Possui irmão?	Sim	42
	Não	5
Casa própria	Sim	25

	Não	22
Renda bruta (em salários-mínimos)	Menos de 1	1
	1	1
	1-2	16
	3-4	18
	5	9
Motivo de realizar o curso	Realização pessoal	20
	Mercado de trabalho	22
	Interesse no curso	2
	Identificação	1
	Pela nota que tirou no Enem	1
	Não soube responder	1
Possui curso técnico?	Sim	3
	Não	44
Possui graduação?	Sim	1
	Não	46
Nível educacional da genitora	Ensino médio	19
	Ensino superior	14
	Ensino fundamental	14
Nível educacional do genitor	Ensino médio	19
	Ensino superior	14
	Ensino fundamental	14
Como ingressou no curso?	Enem	41
	Vestibular	8
	Vagas remanescentes	1

Ensino básico	Escola pública	34
	Escola particular	13
	Não responderam	0

SEXO – MASCULINO E FEMININO

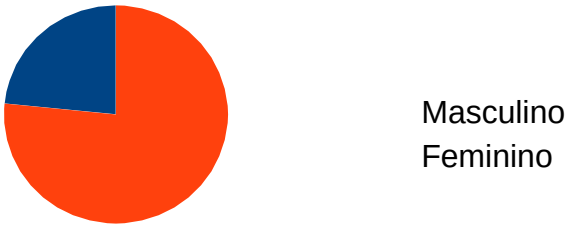


Figura 1. Gráfico referente aos dados de sexo (11% masculino e 89% feminino) dos participantes.

ETNIA – BRANCO, PARDO E NEGRO

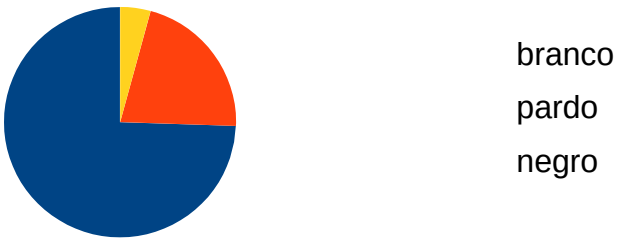


Figura 2. Gráfico referente a etnia (88% branco, 10%pardo e 2% negro) dos participantes.

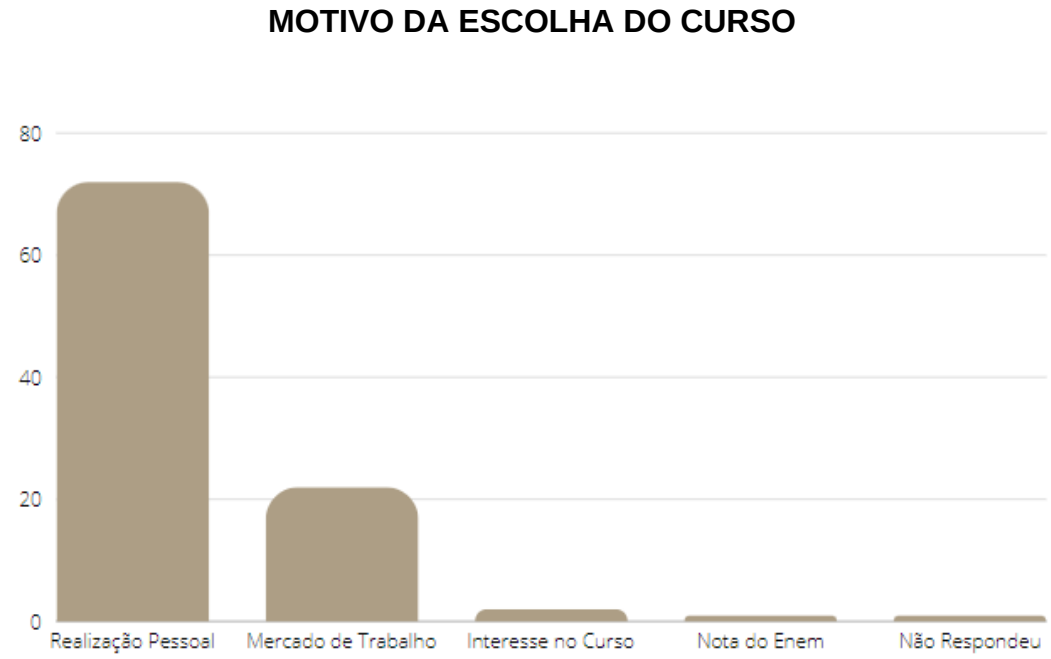


Figura 3. Gráfico referente aos dados do porquê os participantes ingressaram no curso (realização pessoal, mercado de trabalho, interesse no curso, pela nota do Enem e não respondido).

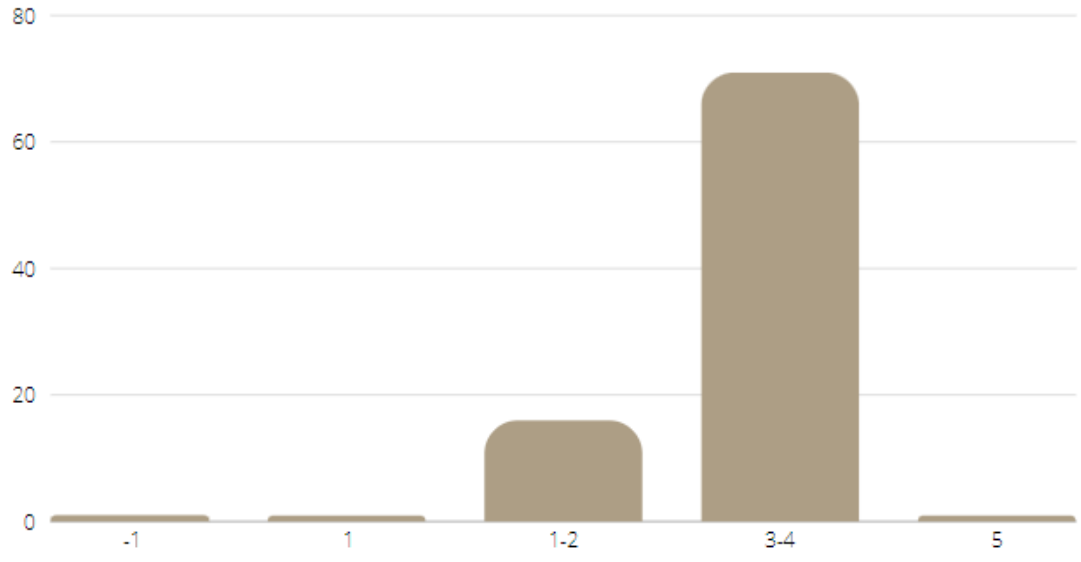


Figura 4. Gráfico referente a Renda Bruta dos participantes em salários-mínimos.

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa fornecem uma visão abrangente do perfil dos alunos ingressantes no curso superior de tecnólogo em radiologia, destacando diversas características demográficas, socioeconômicas e motivacionais. Esta discussão visa interpretar esses resultados, explorando as possíveis razões e implicações desses achados, além de relacioná-los com a literatura existente e o contexto atual da educação superior na área da saúde no Brasil.

A predominância de alunos jovens, com 94% na faixa etária de 18 a 30 anos, é consistente com a tendência observada em cursos de graduação, onde a maioria dos ingressantes são jovens adultos em início de carreira acadêmica e profissional (Carmo, Polydoro, 2010).

O predomínio do sexo feminino (89%) reflete uma tendência observada em várias profissões da saúde, onde as mulheres representam uma parcela significativa dos profissionais. Estudos anteriores indicam que as carreiras de saúde têm se tornado cada vez mais atraentes para mulheres, possivelmente devido à percepção de estabilidade e oportunidades de desenvolvimento profissional (Andrade, 2019; Brito, Brito, Silva, 2009).

A análise étnica mostra uma predominância de alunos brancos (88%), o que pode refletir as características demográficas da região da Grande Florianópolis, embora também possa apontar para desigualdades de acesso à educação superior. A maioria dos estudantes é solteira (91%) e sem filhos (95%), o que é típico de alunos em início de formação superior, que muitas vezes não possuem ainda responsabilidades familiares significativas (Lopes, 2023; Aguiar, Piotto, 2018).

Um dado relevante é que 79% dos alunos não exercem atividade remunerada, o que pode indicar uma dedicação integral aos estudos. Esta dedicação pode ser facilitada pelo fato de que muitos alunos (62%) moram com pelo menos uma outra pessoa, possivelmente familiares, o que pode proporcionar suporte financeiro e emocional. No entanto, a alta porcentagem de alunos sem casa própria (78%) destaca uma possível vulnerabilidade econômica, refletida também na distribuição de renda, onde 71% têm renda bruta familiar de 3-4 salários-mínimos (Vasconcelos, 2016; Silva Filho *et al.,* 2007).

As motivações para a escolha do curso revelam insights importantes. A realização pessoal é o principal fator (72%), seguido pelo mercado de trabalho (22%). Este dado corrobora a afirmação de Niskier (2021) de que além da influência da pandemia, outros fatores como a percepção de boas oportunidades de emprego e salários competitivos atraem os alunos para essa área. A baixa porcentagem de alunos motivados por interesse específico no curso ou por identificação com a profissão pode sugerir que a escolha pelo curso é, em muitos casos, pragmática, baseada em perspectivas de empregabilidade e estabilidade financeira (Silva, Ribeiro, Malta, 2018; Sobral, 2008).

A maioria dos alunos ingressou na instituição através do Enem (92%), o que reflete a importância deste exame como porta de entrada para o ensino superior público no Brasil. A predominância de estudantes que concluíram o ensino médio (73% das mães e 74% dos pais) indica que esses alunos têm um background educacional familiar que valoriza a educação. A alta taxa de alunos provenientes de escolas públicas (80%) destaca a importância das políticas de acesso e inclusão no ensino superior, garantindo que estudantes de diferentes origens socioeconômicas tenham oportunidade de cursar uma graduação (Dos Santos, 2011; Lourenço, 2016).

Os dados levantados sugerem várias implicações. A predominância de jovens e mulheres no curso pode influenciar o perfil futuro dos profissionais de saúde na região, com possíveis impactos na dinâmica do mercado de trabalho e nas políticas de saúde. A vulnerabilidade econômica de muitos alunos, evidenciada pela falta de casa própria e pela baixa renda familiar, sugere a necessidade de políticas de apoio financeiro, como bolsas e auxílios, para garantir que esses alunos possam concluir seus estudos sem interrupções (Lopes, 2023; Andrade, 2019).

Além disso, as motivações predominantes por realização pessoal e perspectivas de mercado de trabalho indicam que as instituições de ensino devem continuar focando na qualidade da educação e na empregabilidade dos graduados. Oferecer estágios, parcerias com o setor de saúde e apoio na inserção no mercado de trabalho pode ser fundamental para atender às expectativas dos alunos (Malta, 2018; Lourenço, 2016).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados da pesquisa Perfil Sociodemográfico e Acadêmico dos Ingressantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, temos o manuscrito final fornecendo o perfil dos alunos ingressantes no curso de tecnólogo em radiologia, revelando uma diversidade de características que devem ser consideradas na formulação de políticas educacionais e institucionais.

Compreender as motivações, expectativas e desafios desses alunos é essencial para promover um ambiente educacional inclusivo e eficaz, que não só atenda às demandas do mercado de trabalho, mas também contribua para a formação de profissionais comprometidos e competentes na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Pedro. **Os muros da escola: as distâncias e as transições entre ciclos de ensino**. 2008. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Ciencias do Trabalho e da Empresa (Portugal).

AGUIAR, Márcio Mucedula; PIOTTO, Débora Cristina. Desigualdade à brasileira: capital étnico-racial no acesso ao ensino superior. **Educação**, v. 41, n. 3, p. 478-491, 2018.

ALMEIDA, Alcides Vieira de. Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina. 2010.

ANDRADE, Luiza et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela Fisioterapia de uma instituição de ensino superior de Curitiba. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 19, n. 2, p. 84-94, 2019.

ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M. Instrumentos para a análise da relação com o saber em sala de aula. Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v.1, n.2, p.95-115, 2017.

ASSANALI, Umera Zainab. **Influência da diversidade cultural na sala de aula: um estudo de caso na Educação Básica**. 2016. Tese de Doutorado.
BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 1977.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, (2020). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Superior. Brasília, MEC/SEF.

BRITO, Aneilde Maria Ribeiro de; BRITO, Maria José Menezes; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 328-333, 2009.

CABELLO, ANDREA FELIPPE et al. Evasão no ensino superior: qual metodologia adotar? Uma análise sobre o efeito de diferentes metodologias para a identificação dos índices de evasão no ensino superior brasileiro. 2018.

CAMPELLO, Ana Margarida et al. O ensino como negócio: a expansão da oferta dos cursos de formação de tecnólogos em saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 175-190, 2009.

Carlos Roberto Jamil Cury (2009);A desoficialização do ensino no Brasil: a Reforma Rivadávia

CARMO, Mariana Coralina do; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Integração ao Ensino Superior em um curso de Pedagogia. **Psicologia escolar e educacional**, v. 14, p. 221-231, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO CONHEÇA O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES 2020 – 1 TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA. 2020. Disponível em: https://saocamilo sp.br/assets/uploads/TECNOLOGIA%20EM %20RADIOLOGIA.pdf. Acesso em: 03 maio 2023.

CEREZETTI, Sheila Christina Neder. Interações de gênero nas salas de aula da Faculdade de Direito da USP: um currículo oculto?. 2019.

CONTER. A origem da Radiologia no Brasil, segundo Aristides Negretti. 2014.

DE CASTRO, Rui Vieira; ALMEIDA, Leandro S. 1 SER ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR: OBSERVATÓRIO DOS PERCURSOS ACADÉMICOS DOS ESTUDANTES DA UMINHO. **Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano**, v. 1, 2016.

DE MORAIS, José Luis Bolzan. **As crises do Estado e da Constituição e a transformação espaço-temporal dos direitos humanos**. Livraria do Advogado Editora, 2021.

DOEBBER, Michele Barcelos. Reconhecer-se diferente é a condição de entrada: tornar-se igual é a estratégia de permanência: das práticas institucionais à constituição de estudantes cotistas negros na UFRGS. 2011.

DOS SANTOS, Daniel Marques; FERREIRA, Beatriz Jansen; BATISTA, Nildo Alves. A formação para a prática do Tecnólogo em Radiologia. **INOVAE-Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation (ISSN 2357-7797)**, v. 4, n. 1, p. 23-32, 2016.

EBC.Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca. 2020.
DOS SANTOS, Janete. Política pública de acesso ao ensino superior: um olhar sobre a utilização do Enem/Sisu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2011.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.
DE SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. Juventude e ensino superior no Brasil. 2016.

MINAYO, M.C.S. (Org.) et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

IFSC. Cursos ofertados. 2021. Disponível em: https://ifsc.edu.br/post-intercambistas/2196795/qual-a-diferen%C3%A7a-entre-bacharelado-licenciatura-e-curso-superior-de-tecnologia. Acesso em: 03 maio 2023.

IFSC. **Cotas**. 2022. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/cotas. Acesso em: 24 jul. 2023.

IFSC. **vestibular**. 2023. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/vestibular . Acesso em: 25 jul. 2023.

IRINEU, Roxane de Alencar. A metodologia ativa e a mediação de gênero na formação superior em saúde: perspectivas de docentes do Brasil e de Portugal. 2018.

LEMANN, Fundacao; PEREIRA, Camila; JESUS, Deloise Bacelar de. **Equidade racial para construir um Brasil mais justo e avançado**. 2022.

LOPES, Ronaldo André et al. Microagressões raciais nas ciências exatas: Uma análise das experiências de estudantes da Universidade Federal de Alfenas. **Prometeica-Revista de Filosofía y Ciencias**, n. 27, p. 389-399, 2023.

LOURENÇO, Vânia Maria. Limites e possibilidades do Enem no processo de democratização do acesso à educação superior brasileira. 2016.

Niskier, C. (2021). Observatório do Ensino Superior: Censo da Educação Superior 2020.

MORAES, Juliano Teixeira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis, Minas Gerais. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 435-444, 2009.

NOGUEIRA, Lilian de Fátima Zanoni; OLIVER, Fátima Corrêa. Núcleos de acessibilidade em instituições federais brasileiras e as contribuições de terapeutas ocupacionais para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 859-882, 2018.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 03, p. 723-747, 2014.

SANTOS, Raphael de Oliveira et al. **Análise do perfil dos docentes e das**

práticas pedagógicas nos cursos técnicos em radiologia. 2016. Tese de Doutorado.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA, Fabrício de Oliveira da; RIBEIRO, Marinalva Lopes; MALTA, Hélia Lucila. Tipos e sentidos de motivação para a escolha do curso de licenciatura. **perspectiva**, v. 36, n. 2, p. 741-760, 2018.

SOBRAL, Dejano T. Autodeterminação da motivação em alunos de Medicina: relações com motivos de escolha da opção e intenção de adesão ao curso. **Revista brasileira de educação médica**, v. 32, p. 56-65, 2008.

SUPERIOR, Revista da Avaliação da Educação. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/. Acesso em: 20 maio 2023.

SUPERIOR, Revista da Avaliação da Educação. O NOVO PERFIL DO CAMPUS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO. 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2191/219132213010.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

UFMG. Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes matriculados na UFMG no período de 2000 até 2019. 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/relatorios/socio/RelSocio2019.PDF. Acesso em: 03 maio 2023.

UOL. **Como funcionam as cotas nas universidades públicas… - Veja mais em https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/06/21/como-funcionam-as-cotas-nas-universidades-publicas-entenda.htm?cmpid=copiaecola**. 2022. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/06/21/como-funcionam-as-cotas-nas-universidades-publicas-entenda.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

ZIMMERMANN, Estéfany; MUNHOZ, Gabriele Bonetto Motril. análise curricular da formação acadêmica dos tecnólogos em radiologia para atuação profissional como dosimetrista. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de Coleta de Dados

Caro Discente:

Este instrumento de coleta de dados é o elemento principal do meu Trabalho de Conclusão de Curso, para obter a graduação de Tecnólogo em Radiologia. É um questionário semiestruturado, com o foco no perfil do futuro profissional das técnicas radiológicas, visando identificar dados frente, a condição socioeconômica, de gênero, vida escolar anterior, renda, trabalho, moradia, estado civil, idade e interesse pelo curso na área da saúde.

Desde já agradeço a pronta colaboração.

Identificação do Discente (pelo pesquisador):_____

1) Qual sua idade ?
Resp.:_____

2) Qual sua cor ou raça?
( ) Branco ( ) Pardo ( ) Negro
Outro?_____

3) Qual é o seu estado civil?
( ) Solteiro
( ) Casado
( ) Viúvo
( ) União estável
( ) Divorciado
Outro?_____

4) Você tem filhos?
( ) Sim ( ) Não
Outro?_____

5) Você está trabalhando atualmente?
( ) Sim ( ) Não
Outro?_____

6) Quantas pessoas moram com você?
Resp.:_____

7) Você tem irmãos?
( ) Sim ( ) Não
Outro?_____

8) Você reside em casa própria ?
( ) Sim ( ) Não
Outro?_____

9) Qual a renda familiar bruta mensal?
( ) 01 a 02 salários-mínimos
( ) 03 a 04 salários-mínimos
( ) Mais de 05 salários-mínimos
Outro?_____

10) Qual o motivo pela escolha do curso de Tecnologia em Radiologia?
( ) Mercado de trabalho
( ) Realização pessoal
Outro?_____

11) Qual é o seu grau de escolaridade do seu Pai?
( ) Ensino fundamental completo
( ) Ensino médio completo
( ) Ensino superior completo
Outro?_____

12) Qual é o seu grau de escolaridade da sua Mãe?
( ) Ensino fundamental completo
( ) Ensino médio completo
( ) Ensino superior completo
Outro?_____

13) Você já possui graduação na área da saúde
( ) Sim ( ) Não
Outro?_____

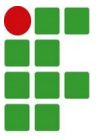
14) Você já possui curso técnico na área da saúde.
( ) Sim ( ) Não
Outro?_____

15) Você cursou o Ensino médio em escolas públicas
( ) Sim ( ) Não
Outro?_____

16) Você entrou no curso por Ampla Concorrência ou Cotas?
( ) Ampla Concorrência ( ) Cotas
Outro?_____

17) Você entrou no curso pelo Enem ou Vestibular ?
( ) Enem ( ) Vestibular
Outro?_____

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Ministé
Secretaria de Educação Profission
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA

TCLE

CAAE: 74392623.6.0000.0185

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Título da pesquisa: O Perfil Sociodemográfico e Academico dos Ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.
Pesquisador responsável: *Giovani Cavalheiro Nogueira*

Endereço: *Pedro Manoel dos Santos 389.*
Telefone para contato: (48) 98809-1934; (48) 3067-8446

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho n°150 segundo andar sala 33B Florianópolis-SC CEP (correios): 88075-010). Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta- feira das 8h às 12h e das 14h às 17h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48)3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é conhecer e descrever o perfil do futuro profissional das técnicas radiológicas, visando identificar dados frente, a condicaõ socioeconômica, de gênero, vida escolar anterior, renda, trabalho, moradia, estado civil, idade e interesse pelo curso na área da saúde.

A sua participação na pesquisa consiste em responder um questionário, onde as perguntas estão formuladas no formato de entrevista.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos mínimos, de ordem emocional e psicológica, como cansaço físico e mental, medo, ansiedade Assim, informe ao pesquisador se possui algum tipo de problema de saúde que possa interferir na saúde do pesquisado. Caso, você apresente alguma intercorrência de saúde, não deverá participar da pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis o (a) encaminharemos para o Serviço de Saúde Privado mais próxima do local da entrevista, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários à sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são de, compreender o que leva a escolha pela formação na área da radiologia, bem como identificar as aspirações na futura atuação profissional. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes. Como beneficio direto, voce conhecerá as condições sociodemográficas de todos os seus colegas, podendo entender a realidade de seus futuros colegas de profissão.

As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e serão publicadas no Site: https://repositorio.ifsc.edu.br (Repositório Institucional IFSC), resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa na forma de correspondência postal. Você poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável.

É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser rubricado por ambos (pesquisador e pesquisado), nas duas vias em todas as folhas e assinado em seu término.

CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, , abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local:

Data / / .

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do responsável: